

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MERCOSUL

Entende-se por educação superior a etapa ou nível terciário ou pós-secundário dentro do sistema educativo formal. Embora a maior parte das instituições educativas desse nível sejam universidades – de gestão pública ou privada –, em muitos países da América Latina, existem também instituições de educação superior não universitária, principalmente na Colômbia, no Uruguai e na Argentina (FERNÁNDEZ LAMARRA, 2009).

Entre os novos cenários e desafios da Educação Superior, destacam-se os processos de cooperação internacional e de integração regional. As universidades do Mercosul vêm desenvolvendo ações que tendem à articulação, à cooperação e à convergência em várias modalidades de vinculação: a integração promovida por agentes econômicos e organizações da sociedade civil com participação das universidades; a cooperação científica e os intercâmbios bilaterais de investigadores entre pós-graduações, institutos e centros de pesquisa universitários; as redes de universidades como o Grupo Montevideu; o Setor Educativo do Mercosul (SEM) como “instituição intergovernamental”.

O Mercosul é a primeira experiência de integração regional que, no momento de entrar em vigência, conta com um setor educativo constituído.

Os presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai firmaram, em 26 de março de 1991, em Assunção, o tratado para a constituição do Mercado Comum do Sul. Um mês depois do Tratado de Assunção, realizou-se, em Buenos Aires, uma reunião de técnicos, funcionários e Ministros de Educação do Cone Sul a fim de intercambiar ideias acerca da conveniência de acompanhar, a partir da área educativa, o processo de integração econômica iniciado pelos quatro países.

Uma série de encontros posteriores finalizaram com a assinatura dos Ministros de Educação dos quatro países do chamado “Protocolo de Intenções”, com o qual se originou o Setor Educativo do Mercosul (SEM), em 13 de dezembro de 1991.

Dessa maneira, criou-se um espaço diferenciado para o tratamento específico da questão educativa no marco da integração regional. Ao mesmo tempo, estabeleceram-se reuniões periódicas dos Ministros de Educação para decidir os planos estratégicos que acompanharão as políticas educativas da região. Nessas reuniões, comparece o Comitê Coordenador Regional (CCR), encarregado de propor programas e projetos de integração educativa, com a assessoria das Comissões Coordenadoras de área (educação básica, educação tecnológica e educação superior), que elaboram propostas em seus respectivos campos.

Nas Reuniões de Ministros de Educação (RME), participam como membros plenos Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; e como associados, Bolívia e Chile. Em 2007, incorporou-se a Venezuela como novo membro associado. Desde sua criação até o ano 2010, o SEM elaborou quatro Planos Estratégicos que são os instrumentos para levar adiante suas ações.

No Plano Estratégico para 2001-2005, definem-se três grandes temas para abordar na área da Educação Superior nesse período: certificação, mobilidade e cooperação interinstitucional (SIUFI, 2009).

O primeiro tema se concretizou com a implementação de um mecanismo experimental de certificação de carreiras de grau universitário (MEXA), que iniciou um caminho de discussões, consensos e acordos aplicados, numa primeira etapa, para alcançar padrões comuns para a certificação de três carreiras: Agronomia, Engenharia e Medicina.

Esse primeiro passo se encaminha ao objetivo final, que é um Acordo de Certificação das Carreiras de Grau Universitário firmado pelos seis países da região.

O segundo tema: embora tenha havido consenso sobre os princípios orientadores e as áreas prioritárias de um programa de mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores no Mercosul, existem dificuldades provenientes das exigências migratórias dos países que afetam de maneira similar a todos os níveis educativos.

O terceiro tema, que supõe a planificação de cursos virtuais reconhecidos pelas universidades da região, investigações e atividades conjuntas com áreas de Ciência e Tecnologia, não tem avançado suficientemente de acordo com o programado por diversas razões; entre outras, as dificuldades de articulação pela autonomia e

participação das universidades em diferentes redes e a falta de financiamento para essas atividades.

No Plano de Ação 2006-2010, podem-se apontar alguns ganhos significativos em Educação Superior: crescimento e avaliação do programa de mobilidade de carreiras acreditadas (MARCA), avaliação do mecanismo experimental de certificação de carreiras de grau universitário (MEXA), organização do Núcleo de Estudos e Investigação em Educação Superior, criação do Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, acordos para assegurar a sustentabilidade do sistema Arcu-sur para a certificação de carreiras universitárias, visando o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no Mercosul e Estados Associados. Talvez um dos ganhos mais importantes dessa etapa seja o início de novas linhas de cooperação internacional com o BID, a União Europeia e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento que podem proporcionar assistência técnica e financeira aos projetos prioritários na área. (CAMBOURS DE DONINI, 2009)

O processo de integração educativa do Mercosul é competência das autoridades governamentais de cada país; as instituições universitárias ou organizações da sociedade civil não intervêm nas decisões, embora sejam convidadas a participar em algumas instâncias.

Diferentemente da União Europeia, no Mercosul, não se criaram mecanismos supranacionais para coordenar os processos de integração. Isso é percebido por alguns especialistas como uma dificuldade para a articulação e concreção de muitas iniciativas no campo educativo (SFRÉGOLA, 2009).

ANA MARIA CAMBOURS DE DONINI

CAMBOURS DE DONINI, A. M. El sector educativo del Mercosur en el marco de la integración regional: una mirada evaluativa al plan de acción 2006-2010. Madrid, 2009. p. 57-71. *Cuadernos Iberoamericanos de Integración,*

FERNÁNDEZ LAMARRA, N., Universidad, sociedad y calidad en América Latina. Situación, desafíos y estrategias para una nueva agenda. In: FERNÁNDEZ LAMARRA, N. (Comp.), *Universidad, sociedad e innovación: una perspectiva internacional*. Caseros: EDUNTREF, 2009. p.107-128.

SIUFI, G. Mercosur y educación superior. Madrid, 2009. p. 39-56. *Cuadernos Iberoamericanos de Integración*

SFRÉGOLA, C. Algunas consideraciones sobre las debilidades del Mercosur y su proyección en el Mercosur Educativo. In: GIANGIACOMO, G. (Comp.). *La Educación Superior en el Sector Educativo del MERCOSUR*. Lanús: Ediciones UNLa, 2009. p. 65-72.